



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: REFORMA E READEQUAÇÃO DO CENTRO REFERÊNCIA ASSISTÊNCIA
SOCIAL
ETAPA II



LOCAL: RUA COROADOS, 200 - BAIRRO SANTA CRUZ - NOVA PRATA - RS

MUNICÍPIO DE NOVA PRATA, RS

MEMORIAL DESCRITIVO - REVISÃO R01



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

Sumário

1. DESCRIÇÃO DA OBRA.....	3
2. REFORMA E READEQUAÇÃO DO CRAS- ETAPA II	3
3. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INTERNAS	5
4. SERVIÇOS INTERNOS NA EDIFICAÇÃO – ACABAMENTOS E FINALIZAÇÃO	6
4.1. PAREDES INTERNAS	6
4.1.1. Paredes divisórias e fechamentos em drywall (chapas de gesso)	6
4.1.2. Acabamento: pintura.....	6
4.2. FECHAMENTO EXTERNO	7
4.2.1. PLATAFORMA VERTICAL- Modelo enclausurado - desnível acima de 2 m, com acesso unilateral.....	7
4.3. PISOS	8
4.3.1. Demolições.....	8
4.3.2. Revestimento cerâmico para piso com placas tipo porcelanato com dimensões mínimas de 60x60cm	8
4.3.3. Piso Laminado Flutuante Classe AC4 Com Sistema Clicado.....	10
4.3.4. Soleira em granito, largura 20 cm, espessura 2,0 cm.....	10
4.4. FORRO, ESTRUTURA BIDIRECIONAL DE FIXAÇÃO E ACABAMENTO FINAL.....	10
4.5. ESQUADRIAS	11
4.5.1. Esquadrias Internas.....	11
4.5.4. Esquadrias Externas.....	11
4.6. TELHADO	11
5. CLIMATIZAÇÃO	13
6. ÁREA EXTERNA.....	14
6.1. INSTALAÇÃO DE PLATAFORMA ELAVATÓRIA.....	14
6.1.1. Escavação e demolição de parede.....	14
7. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS.....	14
INSTALAÇÃO DE PLATAFORMA ELEVATÓRIA	Erro! Indicador não definido.
7.1. Hidrossanitário	14
7.2. Esgoto cloacal.....	14
8. ENTREGA FINAL DA OBRA	15
9. ASSINATURAS.....	16





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

1. DESCRIÇÃO DA OBRA

A referida obra trata-se de uma continuidade de reforma na edificação existente, sendo que na Etapa I da reforma, realizada em 2024, fora executado o reforço estrutural por meio de estrutura metálica no térreo e no segundo pavimento. O principal objetivo da Etapa II é finalizar os serviços necessários para viabilizar o uso do espaço, realizando a compartimentação e adequação à acessibilidade nos espaços.



Figura 1 - Visão Geral da estrutura atual- pavimento térreo/interno.

2. REFORMA E READEQUAÇÃO DO CRAS- ETAPA II

Para facilitar o entendimento dos serviços a serem executados nesta etapa, foram separados em três partes (mas não executados nessa ordem necessariamente): **a) Adequação de Instalações Elétricas nos Pavimentos Térreo e Segundo Pavimento;** **b) Alteração de layout/compartimentação (demolição e construção de paredes, finalização e acabamentos);** **c) Adequação a Acessibilidade.**

Para a execução dos serviços todas as normas vigentes que versam sobre o assunto deverão ser seguidas, entre estas, ressaltamos algumas a seguir.





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

Normas:

ABNT NBR 15.575 Norma de desempenho

ABNT NBR 6118 Projeto de Estruturas de Concreto

ABNT NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

ABNT NBR 13753 Revestimentos cerâmicos para pisos e paredes: terminologia e classificação

ABNT NBR 10.151 - Acabamento em superfícies externas

ABNT NBR 10.221 - Portas e Janelas de Alumínio – Requisitos

ABNT NBR 13.530 - Forros de gesso para aplicação em áreas internas

ABNT NBR 14.837 - Forros de gesso acartonado

ABNT NBR 7199: Vidros na construção civil — Projeto, execução e aplicação

ABNT NBR 16537 – Sinalização tátil no piso

ABNT NBR 5410 - Instalações elétricas de baixa tensão

ABNT NBR 7678 - Segurança na execução de obras e serviços de construção

NR-6, NR-18, NR-24

Resolução CONAMA nº 307, de 05 de julho de 2002





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

3. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INTERNAS

A alimentação principal será executada via entrada trifásica, utilizando condutores de 10 mm² com isolamento de 0,6/1 kV em HEPR, instalados em eletroduto de PEAD de 32 mm enterrado. A utilização de cabos com isolamento de 1 kV é mandatória para o trecho enterrado devido à sua maior resistência à umidade e esforços mecânicos, garantindo a integridade da alimentação geral. Para a proteção contra surtos e choques elétricos, o quadro principal deverá contemplar dispositivos DPS em todas as fases e neutro, além de proteção DR, assegurando a conformidade normativa e a segurança patrimonial e dos usuários.

O sistema será fracionado em 10 circuitos independentes, distribuídos em dois quadros (térreo e superior), utilizando condutores com isolamento 450/750 V em PVC para as derivações internas. A identificação dos condutores deve seguir rigorosamente o padrão de cores estabelecido pela NBR 5410: o condutor neutro deve ser obrigatoriamente azul-claro, o condutor de proteção (terra) deve ser verde ou verde-amarelo, e os condutores de fase devem ser identificados pelas cores preta, vermelha ou branca, garantindo a padronização e facilitando manutenções futuras.

A infraestrutura de distribuição utilizará eletrodutos corrugados de 3/4" embutidos no sistema drywall ou forros, fixados à estrutura metálica para evitar contato direto com as chapas de gesso. Nos trechos em que a descida ocorrer em paredes de alvenaria preexistentes, será utilizado eletroduto rígido de PVC aparente de 1/2". Todas as conexões e derivações devem ser realizadas em caixas de passagem acessíveis pelos furos das luminárias ou alçapões, utilizando conectores de engate rápido que garantam a continuidade elétrica e a correta separação dos circuitos, especialmente para o sistema de iluminação de emergência.

As luminárias para o forro de gesso serão do tipo plafon LED de embutir, formato quadrado, com potência e temperatura de cor a serem definidas conforme o projeto luminotécnico (recomendando-se 4000K para áreas de trabalho). Devem possuir corpo em alumínio ou policarbonato de alta resistência e driver multicorrente integrado, sendo instaladas através de recortes precisos nas chapas de gesso, com fixação por molas de pressão que garantam o arremate rente à superfície do forro. Para as instalações elétricas de baixa tensão, todas as tomadas devem seguir o Padrão Brasileiro (NBR 14136), do tipo 2P+T (dois polos e terra). Nos fechamentos de drywall, serão utilizadas tomadas de embutir com placas de acabamento em ABS de alto brilho e fixação em caixas 4x2" específicas para gesso (com abas de travamento). Já nos trechos de alvenaria com instalação aparente, serão utilizados condutores metálicos ou de PVC rígido, com módulos de tomada padrão fixados em tampas adequadas ao sistema, garantindo a continuidade estética e a robustez mecânica necessária ao ambiente de escritório.





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

4. SERVIÇOS INTERNOS NA EDIFICAÇÃO – ACABAMENTOS E FINALIZAÇÃO

Os serviços de parede compreendem a demolição de algumas paredes existentes, sendo a parede externa de fechamento onde será instalada a plataforma elevatória e paredes internas para adequação ao novo layout, sendo apenas no WC PCD e copa, no segundo pavimento.

4.1. PAREDES INTERNAS

4.1.1. Paredes divisórias e fechamentos em drywall (chapas de gesso)

Nas áreas indicadas em projeto serão construídas paredes divisórias em drywall compostas por perfis guias e montantes em aço galvanizado, com uma Placa de gesso (ST) em cada face e placa de gesso acartonado resistente a umidade (RU), cor verde, nos WCs e na copa.



Nos locais onde serão instaladas as placas RU, deverá ter cuidado adicional com relação a vedação de juntas que deverá ser feita com silicone em pontos críticos (rodapés e encontros com alvenaria). Nestes espaços está prevista a aplicação de **tinta epóxi bicomponente** com resistência comprovada à umidade.

Atentar para a ventilação mecânica do sanitário PCD no pav. térreo que deverá ser prevista.

O sistema deve atender às diretrizes da **ABNT NBR 15.758** (Sistema de paredes de gesso para construção seca – Projeto e execução) e manuais técnicos dos fabricantes.



Figura 2 - Representação gesso tipo RU

4.1.2. Acabamento: pintura



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

As paredes em alvenaria no perímetro interno da edificação receberão Pintura Látex Acrílica Premium.

Tratamento e acabamento:

- As superfícies em alvenaria serão regularizadas, quando necessário, com massa específica para nivelamento (massa corrida PVA ou acrílica, conforme necessidade).
- Após preparação adequada (limpeza, correção de fissuras e lixamento), será aplicado **fundo preparador selador acrílico** para garantir aderência e uniformidade.
- Em seguida, as paredes receberão **pintura látex acrílica premium**, com acabamento semibrilho garantindo: boa lavabilidade; resistência à umidade moderada e acabamento uniforme e durável.

4.2. FECHAMENTO EXTERNO

Na fachada principal, no local indicado em projeto será criada uma ampliação para inserção de plataforma elevatória. Este espaço receberá fechamento em estrutura metálica e vidro, conforme indicado pelo fabricante da mesma.



4.2.1. PLATAFORMA VERTICAL- Modelo enclausurado - desnível acima de 2 m, com acesso unilateral.

Para a instalação do equipamento deverá ser preparada a base, executando lastro com material granular com espessura de 5cm. Posteriormente deverá ser executado piso de concreto armado, moldado in loco que servirá de base para a plataforma com no mínimo 25 cm de espessura e para a respectiva casa de máquinas. Também será necessária a execução de estrutura em concreto (pilares e vigas) e cobertura para a casa de máquinas.

A caixa de corrida enclausurada será em estrutura metálica e vidro laminado panorâmico.

Especificações da plataforma:

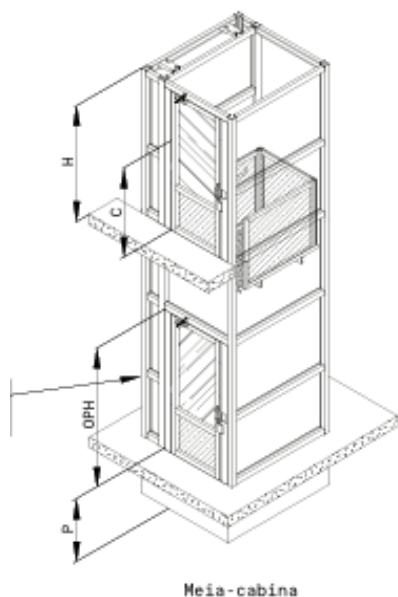
- Iluminação e alarme de emergência
- Guarda-corpo metálico
- Piso antiderrapante
- Sistema de freio de segurança contra ruptura ou afrouxamento dos cabos
- Portas de pavimento com abertura do tipo eixo vertical com fechamento automático dotadas de trinco de segurança
- Percurso: até 4.000 mm.
- Velocidade: 6,0 m/min.
- Capacidade: 250 kg.
- Acionamento: Hidráulico Oleodinâmico.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

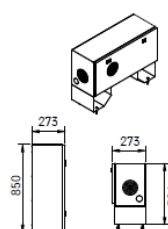
- Operação: dentro e fora do equipamento.
- Alimentação: 220 V (monofásico ou bifásico).
- Controles: botões de baixa tensão e pressão constante.
- Cor padrão: cinza texturizado.

Vidro laminado / chapa metálica



Casa de máquinas (CM) e quadro de comando (QC)
A casa de máquinas e o quadro de comando poderão ficar posicionados até uma distância máxima de 4 m da base de acionamento do pistão hidráulico.

Casa de máquinas



Quadro de comando

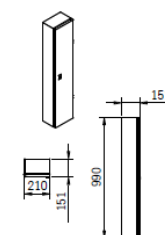


Figura 2 – Imagem representativa

4.3. PISOS

4.3.1. Demolições

Serão necessárias a abertura de rasgos no piso existente para execução das adequações hidrossanitárias.

Após a execução das mesmas deverão ser feitas as correções necessárias, utilizando argamassa e providenciando seu nivelamento para posterior execução do piso, que será sobre a cerâmica existente.

4.3.2. Revestimento cerâmico para piso com placas tipo porcelanato com dimensões mínimas de 60x60cm

- Este tipo de piso será instalado na escada; no segundo pavimento, nos ambientes: copa e WC PCD e no primeiro pavimento no ambiente: WC PCD.

Especificação do Porcelanato



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

- Revestimento tipo porcelanato acetinado, **baixa absorção de água** (máximo de 0,5%), placas de 60x60 classe PEI 4 ou PEI 5, **alta resistência mecânica** e **baixa porosidade**, superfície **anti manchas** ou **impermeabilizada**. **Cores deverão ser definidas juntamente com a fiscalização.**

Para execução do porcelanato:

- a) Aplicar e estender a argamassa de assentamento, sobre a base totalmente limpa, seca e curada, com o lado liso da desempenadeira formando uma camada uniforme de 3mm a 4mm sobre a área de forma que facilite a colocação das placas cerâmicas e que seja possível respeitar o tempo de abertura, de acordo com as condições atmosféricas e a argamassa utilizada;
- b) Aplicar o lado denteado da desempenadeira, com ângulo de aproximadamente 60 graus em relação à superfície do substrato, de tal modo a formar, cordões e, sulcos;
- c) Colocar os espaçadores niveladores com 5 cm de distância, aproximadamente, das extremidades das placas;
- d) Com o lado liso da desempenadeira, aplicar uma camada de argamassa colante no tardo da placa com espessura de 1 mm a 2 mm;
- e) Assentar cada placa cerâmica, comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha;
- f) Aplicar as cunhas niveladoras nas aberturas dos espaçadores niveladores, se necessário com o auxílio de um alicate nivelador;
- g) Romper lateralmente com um martelo de borracha os espaçadores niveladores após a secagem da argamassa e retirar as cunhas niveladoras para reutilização;
- h) Aplicar a argamassa para rejuntamento com auxílio de uma desempenadeira de EVA ou borracha em movimentos contínuos de vai e vem, após no mínimo 72 horas da aplicação das placas;
- i) Limpar a área com pano umedecido.



Importante: respeitar a junta de dessolidarização. Após a instalação do piso, seguir com instalação de rodapé cerâmico de 7cm de altura

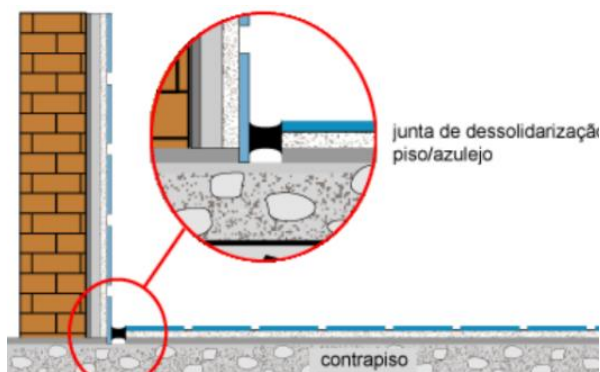


Figura 4 - Imagem exemplificativa da junta de dessolidarização



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

4.3.3. Piso Laminado Flutuante Classe AC4 Com Sistema Clicado.

- O piso não é fixado diretamente ao contrapiso, mas sim instalado sobre uma manta, o que facilita a instalação e permite que o piso "flutue" sobre a base; é instalado sem a necessidade de cola, utilizando um sistema de encaixe por clique.
- Este tipo de piso será instalado nos demais ambientes internos (térreo e 2º pavimento) onde não fora especificada a instalação de cerâmica.

Para execução do piso laminado:

- a) Certifique-se de que o contrapiso esteja nivelado, com no máximo 3mm de desnível.
- b) Deixe as caixas do piso laminado no ambiente da instalação por pelo menos 24 a 48 horas para aclimatação.
- c) O contrapiso deve estar limpo, seco e livre de umidade, idealmente utilizando aspirador de pó e pano para limpeza.
- d) Instale uma manta acústica (EVA ou polietileno) sobre o contrapiso, no sentido oposto ao da instalação das régua, deixando uma sobra de 1 cm para a dilatação.
- e) Comece a instalação da primeira fileira, deixando um espaçamento de 8mm entre a régua e a parede para dilatação.
- f) Instale os rodapés, fixando-os com pregos e cola, e utilize silicone para vedar os espaços de dilatação, especialmente em batentes metálicos.



4.3.4. Soleira em granito, largura 20 cm, espessura 2,0 cm

- As soleiras serão instaladas junto as portas de acesso e nos ambientes onde houverem trocas de tipo de piso como: copa e WCs PCD.

Os materiais a serem empregados são:

- Soleira em granito polido, tipo andorinha/quartzo/castelo/corumba ou equivalentes, largura de 15cm (portas internas) e 20cm (portas externas), espessura da pedra de 2cm e comprimento conforme situação;
- Argamassa colante tipo AC III: para a fixação da soleira na base de aplicação.

4.4. FORRO, ESTRUTURA BIDIRECIONAL DE FIXAÇÃO E ACABAMENTO FINAL

O sistema de forro será executado em gesso acartonado (drywall), utilizando chapas Standard (ST) de 12,5 mm de espessura, fixadas em estrutura metálica de aço galvanizado. A estrutura deve ser composta por canaletas F530 suspensas por tirantes de aço galvanizado e reguladores de nível tipo mola, garantindo o perfeito nivelamento da superfície com auxílio de nível a laser. A modulação dos perfis metálicos deve respeitar o espaçamento máximo de 600 mm entre eixos, assegurando a estabilidade estrutural do conjunto e a correta distribuição das cargas das luminárias embutidas.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

A fixação das chapas será realizada com parafusos trombeta fosfatizados, posicionados a cada 20 cm nas bordas e 30 cm no centro das chapas, com as cabeças ligeiramente embutidas para permitir o acabamento sem romper o papel cartão. Nos perímetros, o forro deve ser estruturado com cantoneiras ou perfis guia, mantendo a dilatação necessária para evitar fissuras por movimentação estrutural. Para o entreforro de 7 cm, devem ser utilizados dispositivos de fixação de perfil baixo, garantindo o espaço técnico necessário para a passagem de infraestruturas sem comprometer a integridade das chapas.

O tratamento de juntas será executado de forma rigorosa, utilizando fita de papel microperfurado e massa de rejunte específica para drywall, aplicada em três demãos sucessivas (encapamento, enchimento e acabamento). O lixamento deve ser realizado somente após a cura total da massa, com o auxílio de iluminação lateral para eliminação de imperfeições. O acabamento final deve contemplar a aplicação de fundo preparador para gesso em toda a superfície, seguido de pintura látex de primeira linha, garantindo uma superfície homogênea e livre de manchas de absorção.



Após a instalação do forro, deverá ser aplicada massa látex e efetuado lixamento. Por fim, deverá ser aplicado fundo selador e pintura látex acrílica Premium duas demãos. Obs: cores deverão ser aprovadas junto à fiscalização.

4.5. ESQUADRIAS

4.5.1. Esquadrias Internas

- Nas 2 portas de banheiro PCD deverão ser instalados puxadores e revestimento resistente a impactos conforme NBR 9050/20.
- As demais portas internas deverão ser de madeira 80x210cm, com acabamento melamínico branco.

4.5.4. Esquadrias Externas

- a) As esquadrias: portas e janelas existentes serão mantidas e deverá ter-se o cuidado de preservar sua integridade durante a execução da obra.

4.6. TELHADO

Este serviço consiste na remoção das telhas de fibrocimento e troca por telhas onduladas de fibrocimento além da substituição, onde necessário, de madeiras; também será feita a retirada dos rufos e capas de muro e substituídas por novas.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

4.6.1. REMOÇÃO DAS TELHAS E DO MADEIRAMENTO COMPROMETIDO

Deverá ser removido todo o telhamento de fibrocimento existente. Após a remoção das telhas deverá ser feita uma inspeção do madeiramento do telhado (tesouras e ripas), que determinará em quais pontos é necessária a substituição da madeira comprometida, seja pela umidade, ataque de pragas ou quaisquer outras causas. A madeira considerada comprometida deverá ser removida e substituída. O descarte correto dos materiais removidos ficará por conta da empresa executante.

4.6.2. TELHAMENTO

Deverá ser executado telhamento com telhas de fibrocimento ondulada 8mm, com dimensão de 3,05m x 1,10m.

A instalação das telhas de fibrocimento deve seguir rigorosamente as diretrizes da NBR 7196, iniciando pelo correto armazenamento das peças em local plano e protegido para evitar empenamentos. Durante a montagem, é indispensável realizar o corte de canto (desponte) nos pontos de sobreposição de quatro telhas, técnica essencial para garantir o perfeito acoplamento, evitar frestas e impedir a entrada de luz ou águas pluviais por capilaridade. A fixação deve ser executada sempre na crista da onda, utilizando parafusos ou ganchos com arruelas elásticas de vedação, mantendo-se o cuidado de pré-furação com diâmetro ligeiramente superior ao do fixador para permitir a movimentação térmica do material sem causar trincas. Além disso, deve-se respeitar estritamente a inclinação mínima recomendada para o modelo da telha e o recobrimento lateral e longitudinal, utilizando tábuas para o trânsito sobre o telhado a fim de distribuir o peso e garantir a segurança do instalador e a integridade das peças.



Não será tolerado reaproveitamento de retalhos que resulte em número excessivo de emendas.

As telhas deverão ser fixadas com pelo menos 4 pregos com arruela de borracha por terço por telha. A costura (emenda telha x telha) deverá ser pregada a cada 50 cm, no máximo. Os pregos deverão ser aplicados sempre na parte alta da onda.

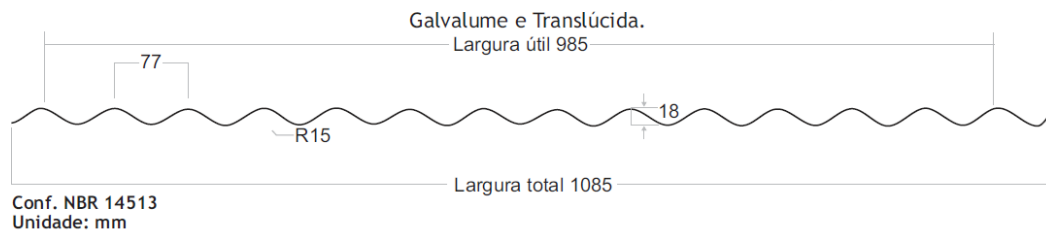


Figura 5 - Perfil transversal das telhas





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

Figura 6 - Recobrimento das telhas

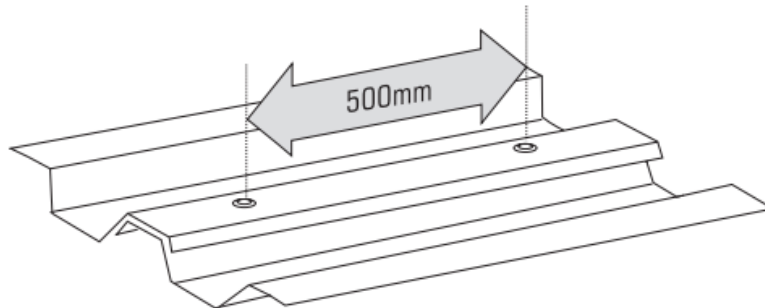


Figura 7 - Costura longitudinal das telhas

4.6.3. IMPERMEABILIZAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E CALAFETAÇÃO DAS CALHAS E ALGEROZES

A empresa Executante deverá garantir a estanqueidade da edificação contra umidade oriunda da cobertura pelo prazo legal. Para tanto, o edifício inteiro deverá ser inspecionado e, onde haja sinal de infiltração por deficiência na cobertura, o problema deverá ser sanado.

No perímetro da edificação, onde as paredes são salientes em relação à platibanda, o que configura um ponto de acúmulo e entrada de umidade, deverão ser instalados rufos em aço galvanizado com pingadeiras. Todos os rufos, algerozes e calhas deverão ser calafetados em suas emendas e na interface com as paredes. Onde sejam mantidos os elementos existentes, a calafetação antiga deverá ser removida e refeita.

5. CLIMATIZAÇÃO

A instalação do sistema de climatização compreende dois aparelhos do tipo Split de 18.000 BTU/h no pavimento térreo e uma unidade de 24.000 BTU/h no pavimento superior. As unidades evaporadoras devem ser fixadas em suportes nivelados, garantindo que a carga mecânica seja distribuída nos montantes metálicos do drywall ou diretamente na alvenaria, respeitando o fluxo de ar e as distâncias de manutenção. Todas as unidades condensadoras serão instaladas externamente, fixadas sobre suportes metálicos com pintura epóxi e calços de borracha antivibração para mitigar a transmissão de ruído para a estrutura da edificação.

A infraestrutura de drenagem será executada em tubulação de PVC rígido com declividade mínima de 1%, direcionando o condensado para os pontos de descarte pluvial previstos, evitando qualquer acúmulo no entreforro. As linhas frigorígenas, compostas por tubos de cobre conforme bitolas dos fabricantes, devem ser isoladas **individualmente** com espuma elastomérica de alta resistência térmica. É mandatória a passagem destas linhas por





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

eletrodutos ou calhas organizadoras no entreferro de 7 cm, assegurando que não haja contato direto com a estrutura metálica do forro para prevenir manchas por condensação galvânica ou térmica.

Os equipamentos devem ser obrigatoriamente do tipo Split High Wall com tecnologia Inverter, utilizando fluido refrigerante ecológico (R-32 ou R-410A) e possuindo classificação de eficiência energética Procel Nível A.

6. ÁREA EXTERNA

- Na área externa da edificação serão realizados os serviços de adequação à acessibilidade, com instalação de pisos táteis e de plataforma elevatória.
- Deverão ser preservados o cercamento e o portão de fechamento do pátio já existentes. Para tendo deverá ser cuidadosamente retirado o portão, armazenado em local seguro e posteriormente reinstalado no mesmo lugar.



6.1. INSTALAÇÃO DE PLATAFORMA ELAVATÓRIA

6.1.1. Escavação e demolição de parede

Esta fase consistirá em:

- a) Escavação do espaço onde será instalada a plataforma elevatória e a demolição da parede de fechamento da edificação nas dimensões e espaço necessários a instalação da mesma, sendo em ambos os pavimentos.
- b) A plataforma será instalada em espaço externo a edificação, criando um volume anexo que receberá fechamento em vidro conforme especificação do fabricante.

7. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

7.1. Hidrossanitário

Serão necessárias pequenas adequações no sistema hidrossanitário da edificação para atender ao novo layout projetado, que compreendem pontos de água e ligação ao sistema de esgoto para o sanitário no pav. térreo e para o sanitário e copa no segundo pavimento.

Deverá ser consultado o memorial de instalações hidrossanitárias para maiores esclarecimentos e a correta execução.

7.2. Esgoto cloacal

No local já se encontra instalado sistema de tratamento de esgoto composto por fossa, filtro e sumidouro. Sendo assim, a adequação necessária será apenas a ligação das novas tubulações dos ambientes criados a este sistema.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA



Figuras 8 e 9 – Fotos da época da execução da obra e correspondente sistema de tratamento de efluentes instalado.

8. ENTREGA FINAL DA OBRA

A obra deverá ser entregue totalmente acabada, limpa e pronta para uso; e no que se refere à garantia, deverá ser de no mínimo de 5 anos.

Os resíduos gerados ficarão por conta do contratado, o qual deverá remover e destinar conforme orientação das normas vigentes.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA PRATA

9. ASSINATURAS

Sem mais, encerramos este documento, composto por 16 páginas, sendo esta assinada.

Nova Prata, 20 de abril de 2026.

Adriane Vassoler
Arquiteta e Urbanista
CAU A70208-0



Jonas Eduardo Martini
Engenheiro Civil
CREA RS-224409

Umberto Luiz Carnevalli
Prefeito Municipal



Município de Nova Prata
Secretaria Municipal de Urbanismo e Mobilidade Urbana



INFORMAÇÕES DO PROJETO
adu-zmpf-jrg

Aprovação de Projeto de Acessibilidade

ACESSO EM

Para consultar acesse: <https://novaprataurb.sislam.com.br/transparencia/empreendimentos>

Digite o código: adu-zmpf-jrg

Chave de acesso: pS1tz2Ly

DEFERIDO POR

Letícia Bortoluzzi 22/04/2026 11:01

APROVADO POR

Letícia Bortoluzzi Aprovado 22/04/2026 10:49

